

Cursos superiores de tecnologia:

O ensino superior no Brasil, especialmente nos últimos anos, sofre uma significativa expansão, por conta das políticas públicas atuais. Entre elas destaca-se o REUNI, programa de reestruturação e expansão das universidades públicas, teve seu início de implantação em 2008 e com conclusão prevista para 2012.

Segundo o Ministério da Educação (2011), a expansão da Rede Federal de Educação, teve início em 2003, com Programa de Expansão Fase I das universidades federais. Com esse programa houve a interiorização dos campi dessas instituições, e o número de municípios que contam com universidades, que em 2003 era de 114, até o final de 2011 será de 237. Dessa forma, desde o início do processo de expansão foram criados mais de 100 novos campi e 14 novas universidades, possibilitando a ampliação de vagas e criação de novos cursos de graduação.

Até o ano de 2008, este crescimento podia ser observado prioritariamente através de instituições organizadas academicamente como faculdades isoladas, voltadas para o ensino de graduação e sem a obrigatoriedade da atividade de pesquisa, evidenciando um amplo predomínio do setor privado tanto no que se refere às instituições como às matrículas e números de cursos

Segundo o Censo da Educação Superior de 2009, as matrículas que mais cresceram no país, foram as dos cursos superiores de tecnologia, tendo um aumento de 26,1% comparada com a do ano anterior, ou seja, em 2008 o país contava com 539 mil matrículas, nesta modalidade de ensino, tendo subido para 680 mil em 2009. Os cursos tecnológicos representam 11,4%, do total de matrícula na graduação presencial e a distância. (MINISTERIO DA EDUCAÇÃO, 2009)

Os cursos superiores de tecnologia surgem como uma modalidade de curso de graduação voltado à formação de profissionais para o mercado de trabalho e para atender as demandas dos diversos setores da economia.

Na segunda metade da década de 1990 o sistema de educação brasileira sofre uma reorganização, com Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, Lei Federal n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e a regulamentação da LDBEN foi feita pelo Decreto nº 2.208, publicado em abril de 1997. Vamos encontrar nessa legislação a separação do ensino médio do profissionalizante, ao mesmo tempo é definido três níveis da educação profissional em nosso país, quais sejam: nível básico, que representa a qualificação de trabalhadores independente da escolaridade que possua; o ensino técnico, que tem como objetivo oferecer habilitação profissional a alunos que estejam cursando ou egressos do ensino médio; e por último o tecnológico, com uma formação com ênfase na técnica, distinguindo-se do bacharelado que possui uma característica mais acadêmica, sendo destinado a egressos do ensino médio e técnico, com duração normalmente de dois ou três anos.

Em junho de 2006, o MEC em cumprimento ao Decreto nº 5.773/06, o Ministério da Educação apresenta o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia como guia para referenciar estudantes, educadores, instituições ofertantes, sistemas e redes de ensino, entidades representativas de classes, empregadores e o público em geral.

Frente a esse cenário que se apresenta, este trabalho tem como **objetivo** analisar a expansão do ensino superiores de tecnologia, na UFPEl, identificando o número de cursos novos e em quais áreas do conhecimento foram privilegiadas, no período de 2008 a 2011

Salientamos que este trabalho, utiliza dados preliminares do projeto de pesquisa que tem como foco a Educação Superior e os desafios contemporâneos, projeto este desenvolvido pelo grupo de Pesquisa GEU/UFRGS Sociologia e Educação. Este projeto de pesquisa é formado por diferentes subprojetos, que visam a investigar e apreender alguns dos principais desafios para compreensão da realidade educacional brasileira.

A **metodologia** utilizada para a obtenção dos dados baseou-se em pesquisa documental, para os dados gerais sobre a educação tecnológica e os dados relativos aos cursos da UFPEL, foram coletados através da página oficial dos cursos e da Universidade. A partir dos resultados obtidos foram analisados descritivamente comparando os dados gerais referentes ao Brasil e os dados da UFPEL.

Os dados obtidos dos cursos existentes na Universidade Federal de Pelotas encontram-se na tabela abaixo, que mostra os eixos de atuação dos cursos.

Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia

Separado em Eixos de Atuação:	Cursos Tecnológicos Existentes na UFPEL
AMBIENTE, SAÚDE E SEGURANÇA	Tecnologia em Gestão Ambiental
APOIO ESCOLAR	
CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS	
GESTÃO E NEGÓCIOS	Tecnologia em Gestão de Cooperativas, Gestão Pública, Processo Gerenciais
HOSPITALIDADE E LAZER	Gastronomia
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	
MILITAR	
INFRAESTRUTURA	Tecnologia em Geoprocessamento, Transportes Terrestres
PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA	Tecnologia em Agroindústria, Tecnologia em Viticultura e Enologia, Tecnologia em Alimentos
PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN	
PRODUÇÃO INDUSTRIAL	
RECURSOS NATURAIS	
SEGURANÇA	

Referências

BRASIL. **Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da educação Nacional.** Diário Oficial da União, Brasília: 23 dez. 1996.

_____. **Decreto no. 2.208, de 17 de abril de 1997.** regulamenta o § 2º, do artigo 36 e os artigos 39 a 42 referentes à Educação Profissional da Lei nº. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Brasília: 18 abril, 1997.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais: Reuni 2008 – Relatório de Primeiro Ano.** Brasília: MEC/SESu. 2008.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resumo Técnico: Censo da Educação Superior 2009.** Brasília: INEP, 2010.